

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.º MÁRIO BRANDES

 mariobrandes



DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



LITERATURA 06

TENDÊNCIAS E MOVIMENTOS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

INTRODUÇÃO

Chamamos de **Literatura Contemporânea** a literatura produzida nos dias atuais. Como não há um distanciamento histórico, não há como determinar datas de início e término, bem como seus estilos predominantes. O que é possível é examinar algumas tendências que acontecem trazendo luz às suas características. Esse momento é também chamado por alguns teóricos como **Pós-Modernismo**.

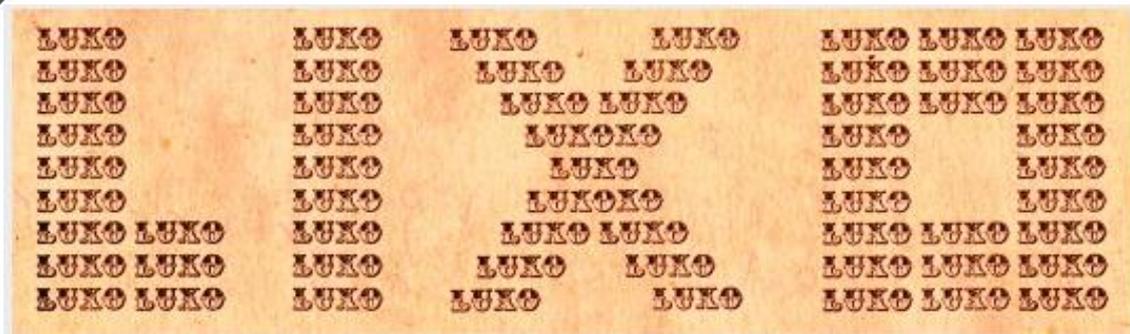
E A GERAÇÃO DE 1945?

Estudamos em aulas anteriores que o Modernismo divide-se em 3 gerações: a de 1922, a de 1930 e a de 1945. Alguns estudiosos da Teoria Literária argumentam que a geração de 1945 já faz parte do que posteriormente é chamado de Pós-Modernismo. Seus principais autores (Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto) revalorizam a forma, sem desvalorizar as conquistas por liberdade criativa das gerações anteriores. Além disso, o aspecto filosófico, existencial, torna-se uma constante em suas produções.

MOVIMENTOS E TENDÊNCIAS NA POESIA

Na poesia podemos destacar as seguintes tendências:

CONCRETISMO: Poema de cunho visual e de múltiplas possibilidades de interpretação. Tem também como característica marcante a decomposição do verso. Seus principais representantes são: Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari.



POESIA-PRÁXIS: Formado por uma dissidência do movimento concretista, a poesia-práxis foi idealizada por Mário Chamie e propunha uma poesia que valorizasse mais o conteúdo do que a forma e fosse engajada em temas sociais e políticos.

Agiotagem

Um
 Dois
 Três
 o juro: o prazo
 o pôr/ o cento/ o mês/ o ágio
 porcentagio.
 dez
 cem
 mil
 o lucro: o dízimo
 o ágio/ a mora/ a monta em péssimo
 em préstimo.
 muito
 nada
 tudo
 a quebra: a sobra
 a monta/ o pé/ o cento/ a quota
 h a j a n o t a
 agiota.

POESIA SOCIAL: Com uma linguagem de fácil acesso, esse estilo de poesia buscava tematizar os problemas da sociedade contemporânea. Um de seus principais autores é Ferreira Gullar.

Não há vagas

O preço do feijão
 Não cabe no poema.
 O preço do arroz
 Não cabe no poema.

Não cabem
 No poema o gás
 a luz o telefone
 a sonegação
 do leite

da carne
do açúcar
do pão.

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila
seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras.

- porque o poema,
senhores,
está fechado:
“não há vagas”

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

POESIA MARGINAL: Recebe este nome, pois sua produção é artesanal. Os autores deste movimento faziam cópias de seus poemas por conta própria e distribuíam pela cidade. Um de seus principais autores é Paulo Leminski.

Bem no fundo

No fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto

a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais

mas problemas não se resolvem,
problemas têm família grande,
e aos domingos
saem todos a passear
o problema, sua senhora
e outros pequenos probleminhas.

AS TENDÊNCIAS DA PROSA CONTEMPORÂNEA

Existem diversas tendências na prosa contemporânea, destacamos as seguintes:

PROSA REGIONALISTA: Temas diversos que destacam características culturais próprias de uma determinada região. Tem como um de seus principais nomes Ariano Suassuna.

PROSA POLÍTICA: Usada como ferramenta de denúncia política e social. Tem como grande destaque Ignácio de Loyola Brandão e João Ubaldo Ribeiro.

REALISMO FANTÁSTICO: Utiliza elementos de fantasia como metáfora para questões humanas e sociais. Destacam-se Murilo Rubião e Moacyr Scliar.

PROSA URBANA: Trata de temas e problemas da cidade (como a violência, por exemplo), com uma linguagem dinâmica e própria. Seus principais autores são Rubem Fonseca e Dalton Trevisan.

“Tão me devendo colégio, namorada, aparelho de som, respeito, sanduíche de mortadela no botequim da rua Vieira Fazenda, sorvete, bola de futebol.

Fico na frente da televisão para aumentar o meu ódio. Quando minha cólera está diminuindo e eu perco a vontade de cobrar o que me devem eu sento na frente da televisão e em pouco tempo meu ódio volta. Quero muito pegar um camarada que faz anúncio de uísque. Eles está vestidinho, bonitinho, todo sanforizado, abraçado com uma loura reluzente, e joga pedrinhas de gelo num copo e sorri com todos os dentes, os dentes dele são certinhos e são verdadeiros, e eu quero pegar ele com a navalha e cortar os dois lados da bochecha até as orelhas, e aqueles dentes branquinhos vão todos ficar de fora num sorriso de caveira vermelha. Agora está ali, sorrindo, e logo beija a loura na boca. Não perde por esperar.”

O cobrador – Rubem Fonseca

EXERCÍCIOS DE AULA

Ela nasceu lesma, vivia no meio das lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaremos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o escargot. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os escargots são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamascada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

SCLIAR, M. Sonho de Lesma. In: ABREU, C. F. et. al. A prosa do mundo. São Paulo: Global, 2009.

01) Incorporando o devaneio da personagem, o narrador compõe uma alegoria que representa o anseio de

- a) Rejeitar metas de superação de desafios.
- b) Restaurar o estado de felicidade pregressa.
- c) Materializar expectativas de natureza utópica.
- d) Rivalizar com indivíduos de condição privilegiada.
- e) Valorizar as experiências hedonistas do presente.

Somente uns tufos secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista. Somente uma árvore, grande e esgalhada mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está lanhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante. Ela está de pé. A seu lado está uma pedra. O sol explode.

Ela estava de pé no fim do mundo. Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória. Desapossada e despojada, não se abate em autoacusações e remorsos. Vive. Sua sombra somente é que lhe faz companhia. Sua sombra, que se derrama em traços grossos na areia, é que adoça como um gesto a claridade esquelética. A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado. Mas os traços de sua sombra caminham e, tornando-se mais longos e finos, esticam-se para os farrapos de sombra de ossatura da árvore, com os quais se enlaçam.

FRÓES, L. Vertigens: obra reunida. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

02) Na apresentação da paisagem e da personagem, o narrador estabelece uma correlação de sentidos em que esses elementos se entrelaçam. Nesse processo, a condição humana configura-se:

- a) Amalgamada pelo processo comum de desertificação e solidão.
- b) Fortalecida pela adversidade extensiva à terra e aos seres vivos.
- c) Redimensionada pela intensidade da luz e da exuberância local.
- d) Imersa num drama existencial de identidade e de origem.
- e) Imobilizada pela escassez e pela opressão do ambiente.

GABARITO:

1)	2)
----	----

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

Bach no céu

Para Manuel Bandeira

Imagino Johann Sebastian Bach entrando no céu:

- Com licença, São Pedro?
- Faz favor, João. Só não repare a bagunça.

VILLAÇA, Alcides. *Ondas Curtas*. São Paulo: Cosac Naify, 2014

01) O poema *Bach no céu* apresenta uma explícita relação de intertextualidade com *Irene no céu*, de Manuel Bandeira. Dada essa relação, é correto afirmar que:

- a) *Bach no céu*, por ser um poema dedicado a um grande compositor, se opõe frontalmente ao primeiro poema, dedicado a uma mulher simples.
- b) A linguagem, no poema de Villaça, é formal porque ele retrata um grande compositor.
- c) Inexiste afetividade em *Bach no céu*, pois o sujeito lírico não conheceu Bach pessoalmente.
- d) A admiração do sujeito lírico por Bach não é, na visão dele, compartilhada por São Pedro.
- e) *Bach no céu* homenageia, ao mesmo tempo, Johann Sebastian Bach e Manuel Bandeira.

E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

02) A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- a) barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- b) indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- c) constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- d) correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- e) interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

Sou um homem comum
brasileiro, maior, casado, reservista,
e não vejo na vida, amigo
nenhum sentido, senão
lutarmos juntos por um mundo melhor.
Poeta fui de rápido destino
Mas a poesia é rara e não comove
nem move o pau de arara.
Quero, por isso, falar com você

de homem para homem,
apoiar-me em você
oferecer-lhe meu braço
que o tempo é pouco
e o latifúndio está aí matando
[...]
Homem comum, igual
a você,
[...]
Mas somos muitos milhões de homens
comuns
e podemos formar uma muralha
com nossos corpos de sonhos e margaridas.

FERREIRA GULLAR. *Dentro da noite veloz*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento)

03) No poema, ocorre uma aproximação entre a realidade social e o fazer poético, frequente no Modernismo. Nessa aproximação, o eu lírico atribui à poesia um caráter de:

- a) agregação construtiva e poder de intervenção na ordem instituída.
- b) força emotiva e capacidade de preservação da memória social.
- c) denúncia retórica e habilidade para sedimentar sonhos e utopias.
- d) ampliação do universo cultural e intervenção nos valores humanos.
- e) identificação com o discurso masculino e questionamento dos temas líricos.

GABARITO:

1) E	2) D	3) A
------	------	------